

## **LINHA DO TEMPO**

### ***Realismo 1857 – 1922 (Século 19)***

O Realismo surge na França como resposta ao sentimentalismo exacerbado do Romantismo, e mergulha em uma crítica contra a sociedade burguesa. Na época, a Segunda Revolução Industrial estava no auge e o capitalismo estava em acelerada expansão.

O mundo romântico é substituído pelo desencanto e pela crença no material e no racional. No Realismo o mais forte é a prosa, as contradições sociais são retratadas e há valorização de uma narrativa lenta, que acompanha o tempo psicológico, linguagem culta e direta e descrições objetivas.

O Realismo no Brasil teve como marco inicial a publicação do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. Assim como ocorreu na Europa, o Realismo chegou ao Brasil como uma forma de contrapor o Romantismo. Tem como característica: a objetividade, a contenção das emoções, a correção e clareza de linguagem, a impessoalidade do narrador e narrativa lenta.

### ***Naturalismo (1881 – 1922)***

O Naturalismo se desenvolveu sujeito à influência das teorias científicas que dominavam o cenário europeu a partir da segunda metade do século 19, como Evolucionismo, de Charles Darwin, o Positivismo, de Auguste Comte.

No Naturalismo se destaca o romance, no qual o narrador trabalha como um cientista, observando fenômenos sociais e os descrevendo. O comportamento humano aparece dependente do ambiente social e não há mais a subjetividade valorizada pelo romantismo. O narrador observador discute nas obras temas como miséria, sexualidade, violência e política.

A Europa do século XIX vivenciava profundas transformações econômicas, políticas e sociais, proporcionadas por dois grandes eventos do século XVIII: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. Com a industrialização, surgiam os primeiros centros urbanos e a nova ordem econômica do capitalismo financeiro, dividindo a sociedade entre burguesia, a nova classe dominante após o fim do Antigo Regime, e proletariado, classe dos trabalhadores assalariados, que operavam o maquinário industrial.

A burguesia consolidava-se no poder, o que propiciava o movimento da Segunda Revolução Industrial, que levaria à exploração do aço, do petróleo e da eletricidade. O

entusiasmo das novas invenções e descobertas levava o cientificismo, em voga desde o século XVII, ao seu ápice: o método das ciências naturais era tido como a principal maneira de compreender a realidade.

### ***Parnasianismo (1882 – 1922)***

Ao contrário do que acontece com o Realismo, que teve poucos poetas em seu movimento, mas foi rico em romancistas, no Parnasianismo ganha destaque a poesia.

Esse movimento é também mais uma reação ao sentimentalismo idealizante do romantismo.

Assim, há valorização do cuidado formal e a expressão moderada dos sentimentos com um vocabulário elaborado, culto e, muitas vezes, pouco compreensível. Há ainda racionalismo e temática voltada para assuntos universais.

Ao contrário do que ocorre com o Realismo, os poetas parnasianistas não tratavam temas sociais, mas o culto da arte pela arte, ou seja, a poesia deveria valer por si mesma, por sua beleza, sem compromisso social.

Em 1882, *Fanfarras*, de Teófilo Dias, é a obra que inaugura o parnasianismo brasileiro, movimento que se prolonga até a Semana de Arte Moderna, em 1922.

Tem como característica: Idealização da arte pela arte, busca da perfeição formal, preferência pelo soneto, preferência pela descrição, vocabulário culto, objetivismo, racionalismo, universalismo, apego à tradição clássica e gosto pela mitologia greco-latina.